

PANORAMA DO SANEAMENTO BÁSICO NA CIDADE DE PARIPIRANGA (BA) EM 2022/2023

Msc. Vanessa Silva Chaves (orientadora)¹; Amanda Menezes de Santana²; João Marcos Santos Oliveira³; Wilquer Cardoso Oliveira⁴

RESUMO:

O Saneamento Básico, que inclui os serviços de acesso à água potável, à coleta e tratamento de esgoto, drenagem, limpeza urbana e manejo de resíduos, é um direito da população, porém sabe-se que o Brasil apresenta um grande atraso quanto aos sistemas relacionados. Diversas cidades pelo país exibem resultados abaixo da média nacional, como é o caso de Paripiranga, localizada no norte da Bahia. Neste trabalho busca-se mostrar o cenário do saneamento básico nesta cidade e conhecer a percepção dos moradores em relação a realidade em que vive, através de entrevista realizada na prefeitura, registros fotográficos de pontos importantes da cidade e aplicação de questionários à população, elaborado no google forms. Como resultado parcial tem-se registros fotográficos e informações desfavoráveis em relação a todos os serviços de Saneamento Básico de Paripiranga, porém a prefeitura local informou que existem planos de melhoria para um futuro próximo. Para atingir o resultado final, espera-se ainda identificar o grau de conhecimento da população paripiranguense em relação aos dados do saneamento básico da cidade e em relação aos seus direitos de acesso aos serviços.

INTRODUÇÃO:

O Saneamento Básico é um direito social assegurado pela Constituição Federal de 1988, porém o Brasil ainda enfrenta sérias dificuldades para a universalização dos serviços de acesso à água potável, à coleta e tratamento de esgoto, drenagem, limpeza urbana e manejo de resíduos (ANA, 2023). De acordo com o Instituto Trata Brasil (2021), baseado em informações do Ministério da Saúde, em 2019 foram registradas mais de 270 mil internações por doença de veiculação hídrica no Brasil, além disso, foi comprovada a forte relação entre o ranking dos piores indicadores de água e esgoto e os números da pandemia que assolou o mundo entre 2020 e 2022 (VILARINHO et al., 2022).

Muitas pessoas, especialmente nas cidades menos desenvolvidas, não se dão conta da importância do saneamento básico e do quanto a ausência dos serviços pode afetar a qualidade de vida, a saúde pública e o desenvolvimento socioeconômico do município. A população da cidade de Paripiranga, localizada no estado da Bahia, por exemplo, convive



com a irregularidade da maioria dos serviços que envolvem o Saneamento Básico e se conformam com o que lhe é, ou não, oferecido, muitas vezes por falta de conhecimento, sendo este o principal problema desta pesquisa.

Portanto, pretende-se responder a seguinte questão: Como está o cenário do Saneamento Básico na cidade de Paripiranga (BA) e como a população enxerga essa realidade? A pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer a atual condição dos serviços de saneamento ofertados em Paripiranga e identificar o grau de conhecimento dos paripiranguenses sobre os seus direitos e a importância desta oferta. Sendo assim, pode servir de alerta a população na busca de melhoria para a cidade.

Para responder a questão principal da pesquisa tem-se como objetivos específicos: realizar um levantamento dos indicadores dos serviços de Saneamento Básico da cidade de Paripiranga, fazer registros dos serviços de saneamento básico oferecidos a população da cidade de Paripiranga e identificar o grau de conhecimento da população paripiranguense sobre seus direitos em relação ao Saneamento básico e sua importância para a cidade.

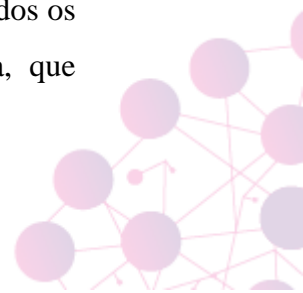
PALAVRAS-CHAVE:

Saneamento Básico, cenário, população.

MÉTODOS:

Além de pesquisa bibliográfica, ou seja, desenvolvida a partir de teorias publicadas em outras fontes (artigos, livros, teses, dissertações, manuais, dentre outros), este trabalho consiste em um estudo de campo, com a finalidade de observar como estão sendo realizados os serviços de saneamento básico em Paripiranga (BA), por meio da coleta de dados. A pesquisa é de cunho exploratório, pois proporciona uma nova visão geral de um problema, podendo ser uma etapa inicial de uma investigação maior e descritivo, pois descreve as características da cidade em estudo em relação ao saneamento básico (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Os métodos de análise são quali-quantitativos, já que envolvem tanto uma descritiva da situação atual da cidade, através de registros fotográficos e achados da bibliografia, quanto a aplicação de questionários para a população, resultados que serão quantificados.

Para a obtenção dos resultados encontrados até o momento, as técnicas utilizadas foram: a) revisão de literatura e pesquisa em documentos, através da qual foram encontrados os indicadores do saneamento básico de Paripiranga; b) entrevista na prefeitura, que



possibilitaram compreender um pouco da situação atual da cidade em relação a oferta dos serviços e c) registros fotográficos, por meio dos quais foram comprovadas ou contraditadas as informações pesquisadas e as fornecidas pela prefeitura. Para finalizar a pesquisa, o próximo passo será a aplicação de questionários, elaborados no google forms, aos moradores das zonas rural e urbana de Paripiranga (que não precisam ter suas identidades reveladas), para constatar o grau de conhecimento da população paripiranguense sobre seus direitos em relação ao Saneamento básico e sua importância para a cidade. Todos os moradores das zonas urbana e rural constituem a população da pesquisa e, mediante estudos estatísticos, será selecionada uma amostra significativa de moradores para responder o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

De acordo com a Prefeitura Municipal de Paripiranga (BA), as informações trazidas pelo SNIS sobre o abastecimento de água na cidade são verdadeiras, portanto do total de 29.124 habitantes (IBGE, 2021), 8733 não tem acesso à água. Ou seja, apenas 70,01% da população paripiranguense é atendida com abastecimento de água, valor que está abaixo das médias estadual e nacional, o que representa um resultado ruim para a cidade. O serviço de abastecimento de água em Paripiranga é prestado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. – EMBASA, como pode ser visto na Figura 1 (SNIS, 2022).

Figura 1: Prestadora do serviço de abastecimento de água em Paripiranga: EMBASA.



Fonte: Autoria própria (2023).

Em relação ao esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana não são encontradas informações no SNIS. Ainda, de acordo com este sistema de informações,



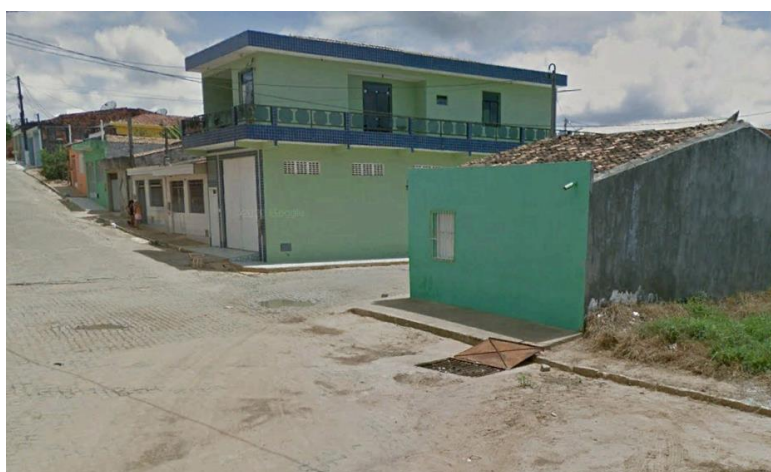
a cidade de Paripiranga não possui política, plano e conselho municipal de saneamento, fato que foi comprovado pela prefeitura local.

Sobre o esgoto da cidade, a prefeitura informou que aquilo que é coletado é enviado para uma estação de tratamento em Aracaju, capital de Sergipe, estado vizinho e que onde não existe coleta, exige-se a construção da fossa para armazenamento dos dejetos. Em campo, pode-se observar alguns pontos de descarte de esgoto a céu aberto, fato que não foi comentado pelo órgão público.

O lixo de Paripiranga é coletado de 2 a 3 vezes por semana, tanto na sede quando no interior da cidade, porém é enviado para um lixão a céu aberto, o que caracteriza um descarte inadequado desses resíduos.

Em relação a drenagem e águas pluviais, a prefeitura alegou a existência de bocas de lobo na cidade, que pode ser comprovado através de imagens, como a da Figura 2. Também foi relatado casos de alagamento em alguns pontos da cidade, o que pode caracterizar a ineficiência do sistema implementado até então.

Figura 2: Boca de lobo em uma das ruas de Paripiranga.



Fonte: Autoria própria (2023).

Embora os resultados encontrados em relação aos serviços de saneamento básico de Paripiranga não sejam tão favoráveis, a prefeitura local informou que existem planos para a melhoria das condições do saneamento básico para um futuro próximo.

CONCLUSÕES:



Os resultados até então encontrados permitem concluir que a cidade de Paripiranga ainda tem muito a evoluir quando se trata de Saneamento Básico, já que dados apontam índices abaixo das médias estadual e nacional.

REFERÊNCIAS:

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. O Saneamento no Brasil. 2023. Disponível online em: <https://www.ana.gov.br/saneamento/>.

GERHARDT, T. E.; SILVERA, D. T. (Organizadores). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil e UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Saneamento e doenças de veiculação hídrica – ano base 2019. São Paulo, 2021. Disponível online em: <https://tratabrasil.org.br/saneamento-e-doencas-de-veiculacao-hidrica-ano-base-2019/>.

SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico Temático Serviços de Água e Esgoto – ano de referência 2021. Ministério do Desenvolvimento Regional. Brasília, 2022.

VILARINHO, C. M. R. et al. Água e esgoto na pandemia da COVID-19: o papel da regulação e o desafio para o objetivo de desenvolvimento sustentável 6 no Brasil. Revista Engenharia Sanitária Ambiental. 2022 Mar/Abr; v.27, n.2, p. 335-346. <https://doi.org/10.1590/S1413-415220200403>.

FOMENTO

Pró-ciência.

